

## ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ESTADO DE SANTA CATARINA

ALESSANDRA YASMIN HOFFMANN<sup>12\*</sup>, DENISE DE CAMPOS<sup>3</sup>, LUCAS DOS SANTOS IGUARINO<sup>4</sup>, JIENNIFER SOUZA DE OLIVEIRA<sup>5</sup> DANIELA SAVI GEREMIA<sup>6</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O enfermeiro tem papel fundamental nas práticas na Atenção Primária à Saúde (APS), suas atribuições nesses serviços são especificadas na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), entre elas estão: atenção aos indivíduos e famílias; realizar consulta de enfermagem; realizar estratificação de risco; gerir; supervisionar, planejar, gerenciar e avaliar os técnicos/auxiliares de enfermagem e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS); implementar e manter as rotinas, protocolos e fluxos (BRASIL, 2017).

Desde início de 2020, após alertas da Organização Mundial da Saúde (OMS), com a identificação uma nova cepa de coronavírus (Sars-CoV-2) e inúmeros casos de síndromes respiratórias graves, foi decretado a pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020; OLIVEIRA, 2020). Assim, os serviços de saúde precisaram realizar mudanças em suas rotinas de serviço. No primeiro ponto de atenção, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) passaram a realizar atendimentos de sintomáticos respiratórios, em algumas unidades de forma exclusiva, distanciando-se da rotina de atendimento entre demanda programada ou espontânea.

Logo, os profissionais enfermeiros precisaram readequar seus processos de trabalho para o atendimento dos usuários acometidos pelo novo coronavírus em meio a um cenário de riscos de colapso do Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, em meio ao desconhecimento específico de terapias medicamentosas para os sintomas que o vírus causava, os trabalhadores da enfermagem tiveram que aprimorar suas práticas por meio de protocolos, recomendações

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem, UFFS, *campus* Chapecó, contato: alessandra.hoffmann@uffs.edu.br

<sup>2</sup> Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão em Saúde - PPGS

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem, UFFS, *campus* Chapecó, contato: denise.campos@estudante.uffs.edu.br

<sup>4</sup> Graduando em enfermagem, UFFS, *campus* Chapecó, contato: [lucassantos.iguarino@gmail.com](mailto:lucassantos.iguarino@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda em enfermagem, UFFS, *campus* Chapecó, contato: [jienniferdeoliveira@gmail.com](mailto:jienniferdeoliveira@gmail.com)

<sup>6</sup> Docente do curso de Graduação de Enfermagem, UFFS, *campus* Chapecó, [daniela.geremia@uffs.edu.br](mailto:daniela.geremia@uffs.edu.br).

**Orientador.**

da OMS e artigos publicados a cada dia que revelavam novas informações sobre os aspectos da doença, gerando necessidades de mudanças rápidas ao longo da pandemia e incertezas no desenvolvimento das práticas de enfermagem (ISER et al, 2020; PREFEITURA DE CHAPECÓ, 2020).

## 2 OBJETIVOS

Analisar as práticas profissionais dos enfermeiros frente às mudanças no processo de trabalho no enfrentamento da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde.

## 3 METODOLOGIA

Este é um recorte do projeto denominado “Práticas de enfermagem no contexto da atenção primária à saúde (APS): Estudo nacional de métodos mistos”. A iniciativa deste estudo é do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), desenvolvida através do grupo de pesquisadores do Núcleo de Estudos de Saúde Pública (NESP) e com o apoio de universidades públicas de todos os estados brasileiros. No estado de Santa Catarina, a coordenação é realizada com a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

O estudo foi realizado através de duas etapas metodológicas, na primeira etapa de caráter quantitativo, buscou o perfil dos enfermeiros atuantes da APS por meio de um questionário eletrônico. Para a coleta de dados o instrumento do tipo questionário com perguntas fechadas, com a finalidade de: a) obter a caracterização do perfil profissional e demográfico do enfermeiro; b) segundo com o objetivo de obter a caracterização dos cenários de atuação dos enfermeiros de acordo com a tipologia do município.

Na primeira etapa foi utilizada estratégia de recrutamento e o questionário eletrônico foi encaminhado através de plataformas digitais como *e-mail* para os participantes e divulgação através das redes sociais. Os dados quantitativos foram tabulados e analisados através de planilhas do Microsoft Excel.

A segunda etapa qualitativa, foi realizado contato com as Secretarias de Municipais de Saúde dos municípios para autorização da pesquisa, em seguida foi realizado contato via *WhatsApp* com os (as) enfermeiros (as) para explicar aspectos do estudo e convidá-los para participar do estudo, posteriormente, o agendamento para a realização da entrevista. Foram entrevistados ao todo 41 enfermeiros atuantes na APS, divididos entre os municípios de

Florianópolis, Fraiburgo e São Lourenço do Oeste, entre o período de outubro de 2020 e fevereiro de 2021, visando compreender as práticas diárias dos enfermeiros na APS, neste recorte, com foco na atenção à Covid-19.

A coleta de dados com os enfermeiros (as) foi realizada através de entrevista em sala de reuniões via plataforma *Webex* (licença pela UFFS) e a plataforma *Meet* (licença do laboratório ECOS/UnB). O documento para coleta das informações foi utilizado o roteiro de entrevista que abordou 27 questões abertas. A entrevista foi gravada por meio de áudio e vídeo e tiveram duração média entre 20 a 30 minutos, em seguida todas foram transcritas pela entrevistadora e posteriormente validadas pela bolsista de pós-graduação da pesquisa e pela orientadora/enfermeira, sendo esta arquivada em PDF por cinco anos sob responsabilidade das pesquisadoras.

Para interpretação e análise, as entrevistas foram sistematizadas, categorizadas e analisadas. Após foi realizado análise sobre as práticas dos enfermeiros e as mudanças em decorrência da pandemia de Covid-19. O método de análise utilizado para esse trabalho será a análise de conteúdo de Bardin, pré-análise; exploração do material ou codificação; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Essa pesquisa apresenta aspectos éticos que vão de acordo com comitê de ética e pesquisa, cumprindo às exigências estabelecidas pela Resolução nº. 466/2012. O estudo foi realizado com enfermeiros da APS e contou com a aprovação das secretarias de saúde de cada município. Além da aprovação da instituição envolvida (UFFS), o projeto matricial foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), protocolo CAEE nº 20814619.2.0000.0030.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta pesquisa foi evidenciado o perfil dos profissionais enfermeiros e as suas práticas frente a pandemia da Covid-19 desenvolvidas na APS. Na etapa qualitativa foram entrevistados 28 enfermeiros de Florianópolis, 7 enfermeiros de Fraiburgo e 6 enfermeiros de São Lourenço do Oeste. Na etapa quantitativa participaram 322 enfermeiros de 126 municípios catarinenses, sendo a maior porcentagem do sexo feminino com 92,86% e somente 7,14% do sexo masculino. A faixa salarial variou entre R\$3.000 e R\$9.000,00, sendo os maiores salários pagos na capital do estado.

Na caracterização do perfil profissional, dentre os entrevistados 62,2% trabalham há

menos de 10 anos no município, 28,7% trabalham entre 10 e 20 anos e 9,1% entre 21 e 38 anos, dos quais 71,74% não nasceram no município em que residem, ou seja, apenas 28,26% são trabalhadores nascidos nos mesmos municípios em que residem atualmente. Quanto a raça, 90,06% declararam-se brancos, 6,52% pardos e 3,42% pretos; No estado civil, 50% declararam-se casados, 22,98% solteiros, 21,12% união estável, 3,73% divorciados, 1,55% separados, 0,31% viúvos e 0,31% outros.

Evidenciou-se na etapa qualitativa sobre as práticas de APS, a preocupação dos profissionais com o desenvolvimento de ações que caracterizem o vínculo, integralidade e longitudinalidade do cuidado com os usuários do SUS. Além dos riscos, dificuldade, desafios, sobrecarga de trabalho, incertezas, medos e angústias, os enfermeiros da APS refletiram sobre o quanto a pandemia modificou os processos de atenção à saúde e ao mesmo tempo como serviu de potencializador do trabalho em equipe e união no cuidado prestado. As práticas de resiliência e adaptabilidade foram a base da atuação profissional dos enfermeiros da APS.

Evidenciou-se as dificuldades e desafios para execução do trabalho como o uso em período integral de EPI's; a necessidade do uso de tecnologias que foi integrada como potencializador de trabalho, mas também como uma das causas da grande demanda de trabalho do enfermeiro; aspectos psicológicos como o constante medo e cansaço dos profissionais também estiveram presentes nesse processo. Constatou-se também a união das equipes atuantes nas Unidades de Saúde, bem como a capacidade do enfermeiro em reorganizar suas atividades e se adaptar frente aos obstáculos do distanciamento social, como resultado positivo das modificações no processo de trabalho. Outro aspecto percebido através das falas dos profissionais foi a preocupação com reflexos que haveria pós pandemia, como a necessidade de fortalecer a assistência à saúde mental dos usuários, bem como também dos profissionais.

## **5 CONCLUSÃO**

Essa pesquisa demonstrou o perfil dos enfermeiros catarinense e o modo de trabalho do enfermeiro da APS no enfrentamento da Covid-19, sendo indispensável no contexto da rede de serviços de saúde. Ademais, demonstrou que a atuação prática sofreu um processo de transformação para se adequar às necessidades de cuidado/precaução com o cenário pandêmico e manter o atendimento aos usuários da APS.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº2.436, de 21 de Set. de 2017**. Brasília. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 16 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gabinete do Ministro. Portaria nº188, de 3 de Fevereiro de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 17 ago. 2021.

ISER, Betine Pinto Moehlecke; et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 29(3):e2020233,2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n3/2237-9622-ress-29-03-e2020233.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.

OLIVEIRA, Adriana Cristina. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da covid 19. **REME - Rev Min Enferm.** 2020;24:e-1302. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/e1302.pdf>. Acesso em 16 ago. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ. **Linha do tempo das ações de enfrentamento à COVID-19**. Disponível em: <https://prezi.com/view/F7zgAjXO25aJk7COyJRc/>. Acesso em: 22 ago. 2021.

**Palavras-chave:** Enfermagem de Atenção Básica; Enfermagem em Saúde Pública; COVID-19.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES 2020-0228

**Financiamento:** UFFS.